

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 12 - Deus é consolador

João 14 a 16.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Caros irmãos e amigos ouvintes, o Senhor nos tem abençoado em todas essas oportunidades que já tivemos de juntos refletir no tema desta série: A doutrina de Deus, e outra vez ele nos concede tal alegria, quando poderemos considerar mais uma característica divina: Deus é consolador.

A consolação, o amparo, o conforto divino é algo pelo qual o fiel busca e deseja: Os salmos expressam esse anseio:

“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.” (Sl.23:4).

“Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma.” (Sl.94:19).

A consolação que o salmista queria era buscada não apenas na presença e na atuação de Deus, mas também na sua palavra:

“O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica.” (Sl.119:50).

De igual modo, a palavra profética, especialmente de Isaías enfatiza este aspecto do amor divino:

“Eu, eu sou aquele que vos consola;...” (Is. 51:12).

“Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.” (Is.66:13).

E quando o profeta anuncia a vinda do Messias e descreve a Sua atuação, o Seu ministério de consolação é também lembrado:

“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas,..... e a consolar todos os que choram” (Is.61:1-2)

E no Novo Testamento, de igual modo, vemos a gratidão e o louvor por esse dom divino:

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!” (2 Co.1:3).

Ao contrário da grande maioria das outras características de Deus que já consideramos, esta de consolação traz consigo certa exclusividade. Apenas o fiel, aquele que busca mais da presença divina, deseja e pode usufruir dela. Faz-se necessário primeiro reconhecer Deus Salvador, Deus Perdoador, Deus poderoso para então poder se chegar ao Deus consolador e buscar pelo seu conforto.

A consolação está diretamente associada ao sofrimento, às dores, à angústia, à tristeza e às lágrimas. Quando Ap. 21.4 nos apresenta os novos céus e a nova terra, e a implantação definitiva do domínio de Deus sobre tudo e todos, João nos diz que o luto, o pranto, o lamento e a dor estarão extintos. O que isto nos lembra é que a consolação divina é perfeita, porque Deus tem o poder sobre tudo aquilo que nos faz necessitar do Seu conforto.

Mas, a consolação divina é perfeita também por um outro aspecto, de extrema significância. Deus mesmo é o consolador do crente, através da pessoa do Espírito Santo, apresentado por Jesus

como o Consolador. É o próprio Cristo que fala dele:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.” (Jo.14:16-17).

[Convém esclarecer que o Consolador a que este texto se refere, em outras versões é apresentado como Ajudador. Ambos termos são traduções possíveis da palavra original utilizado pelo evangelista.]

O ministério do Espírito Santo, tal como apresentado no nosso texto base de hoje, nos capítulos 14 a 16 do evangelho de João, é a perfeita consolação divina para os crentes. Como o texto lembra, o Consolador habita em nós, sendo exclusivo dos crentes, visto que o mundo não O conhece. É a certeza de que não estamos sós. É a alegria que a completa consolação anunciada no Apocalipse já está em certa dimensão disponível para nós.

O ministério do Espírito Santo entre nós não é restrito àquelas situações que normalmente associamos com a necessidade de consolação. A Sua consolação é muito mais abrangente, pois sua presença é constante conosco. Sua atuação é também de nos guiar em toda a verdade (Jo.16.13), de glorificar a Jesus Cristo (Jo.16.14) e de nos capacitar para a obra que devemos realizar para Deus (1Co.12.7).

Revedo alguns ensinamentos e fatos do Novo Testamento relacionados ao Espírito Santo podemos ter uma idéia melhor do que significa a Sua atuação de consolador:

O ES nos capacita a enfrentar as situações de oposição espiritual

“Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis

de responder; porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.” (Lc 21:14-15).

O ES nos impele em direção de quem precisa ouvir de Deus, por nosso intermédio, Tal como nos mostra o episódio de Felipe e o eunuco (At.8.29).

O ES nos impede de seguir nossos propósitos, quando Deus deseja outra coisa de nós, como Paulo foi impedido de prosseguir para a Ásia, pois Deus o queria na Macedônia (At.16.6)

O ES revela o erro e o engano, como no caso de Ananias e Safira (At.5.9)

O ES nos prepara para situações difíceis que deveremos enfrentar. Paulo foi avisado de que prisões e tribulações o aguardavam, enquanto se dirigia à Jerusalém pela última vez (At.20.23)

O ES nos revela os mistérios de Deus, como nos ensina 2Co 2.9-10

“mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus”.

Deus é consolador. Quão completa é a demonstração do amor divino por nós. Nos salvou, nos perdoou, e permanentemente nos consola com a presença e a atuação do Espírito Santo. Louvemos a Deus por tudo isso.

“Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, Senhor, não desamparas os que te buscam.” (S.9:10)